

## *Progama Escola que Vale*

*É na escola que se realiza uma série de aprendizagens fundamentais,*

*bem como a descoberta de uma cultura partilhada que permite a construção*

*de padrões éticos e estéticos que nos dão as referências para entender e atuar no mundo em que vivemos*

*Beatriz Cardoso*

*Maria Cristina G. Ribeiro Pereira e*

*Maria Tereza Perez Soares(\*)*

A escola pública brasileira é depositária de uma grande expectativa por parte da sociedade. Espera-se dela que garanta não apenas a aquisição dos conhecimentos escolares, mas também dos valores cívicos e democráticos necessários à formação da cidadania de seus alunos. Na última década, sob o impacto dos efeitos causados pela globalização da economia e das transformações impostas ao mundo do trabalho pela revolução tecnológica, ampliaram-se ainda mais, em nosso país, as exigências sobre o papel que a escola deve desempenhar.

Espera-se agora que, ao completar o ensino básico (11 anos de escolaridade), os jovens dominem os conteúdos formais previstos nos currículos, saibam referi-los à realidade vivida em suas comunidades, compreendam o que acontece no mundo e estejam aptos para o desafio de conseguir um emprego. Essa é a formação que os pais desses jovens almejam e que os setores produtivos da economia exigem como condição essencial para o desenvolvimento do país.

É, portanto, dever da escola pública corresponder a essas expectativas. Fazem parte de sua clientela as crianças e jovens provenientes de famílias de baixa renda, freqüentemente pouco letradas e vivendo em ambientes que oferecem raras oportunidades de acesso à informação. Essas crianças e jovens dependem da qualidade da educação oferecida pela escola pública brasileira para garantir seus direitos de acesso à cidadania e à inserção no mercado de trabalho.

### **As condições necessárias à transformação da educação**

Extenso e populoso, o Brasil ainda guarda diferenças regionais de cultura e desenvolvimento bastante expressivas – o que torna a construção de uma escola moderna, competente, bem equipada e aberta para todos uma tarefa de grande envergadura.

Assim, paralelamente ao surgimento de novas exigências com relação ao serviço prestado pela escola, vem sendo construído no país um novo consenso a respeito da responsabilidade que a sociedade civil e suas instituições têm para com a educação pública.

A participação das comunidades torna-se essencial na medida em que se espera que a escola evolua de sua tradicional oferta de uma educação formal, centrada na aprendizagem dos conteúdos escolares, para a educação integral, que contribui para a possibilidade de transformação da sociedade e inclui o aprendizado da solidariedade, do respeito às diferenças, da não violência, da educação ambiental e da justiça, entre outros.

Sem pretender que substituam o poder público, os diversos tipos de instituições da sociedade civil são também solicitados a participar da criação e da implementação desse novo modelo de

# **Livros Grátis**

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

educação, apoiando-o com suas competências e recursos.

Assim, poder público, comunidades e instituições da sociedade civil devem juntar suas forças, por meio de parcerias, firmando um compromisso de responsabilidade mútua na formação das crianças e dos jovens. Estes últimos são hoje, em termos estatísticos, o maior grupo populacional que o país já teve em toda a sua história.

### **As parcerias do Programa e os objetivos que ele quer alcançar**

O *Programa Escola que Vale*(1) viabilizou-se por meio de uma parceria firmada entre uma empresa, uma fundação, uma ONG e 25 escolas municipais localizadas em quatro Estados.

A empresa é a Companhia Vale do Rio Doce–CVRD, que mantém a Fundação Vale do Rio Doce–FVRD(2). A ONG é o Centro de Estudos e Documentação para Ação Comunitária–CEDAC, e os municípios atendidos são Marabá e Parauapebas (no Estado do Pará), São Luís e Açailândia (Maranhão), João Neiva (Espírito Santo) e Catas Altas (Minas Gerais).

O *Escola que Vale* foi concebido em 1999, ano em que se estabeleceram as parcerias de trabalho com as secretarias de educação e com os profissionais das redes públicas de ensino dos municípios selecionados. Essa seleção foi feita depois de visitas aos municípios que pertencem à área de atuação da CVRD, de entrevistas com seus secretários de educação e de pesquisa sobre a realidade escolar dessas regiões. O critério utilizado foi a real necessidade de ajuda na área educacional.

O objetivo central deste Programa é colaborar de forma sistemática para a melhoria da qualidade do ensino em escolas que atendam jovens e crianças de famílias pobres e que, para conquistar essa melhoria, estejam interessadas em buscar novas perspectivas educativas. Nessas escolas, os educadores deverão trabalhar com questões sociais significativas para alunos e comunidade, utilizando a leitura, a escrita e a comunicação oral como instrumentos para a formação da cidadania. Entre seus instrumentos de trabalho estarão recursos tecnológicos.

A principal ação do *Escola que Vale* será voltada para o aprimoramento da prática pedagógica dos professores envolvidos, que deverá ter como efeito beneficiar a aprendizagem dos alunos – tanto no que diz respeito aos conteúdos escolares como ao convívio democrático e ao conhecimento do mundo em que vivem. Para tanto, o trabalho pedagógico do *Programa* se estruturará em duas vertentes: a prática da cidadania, do ponto de vista das normas, valores e atitudes e, do ponto de vista didático, além do conhecimento da língua, a resolução de problemas.

Segundo a concepção dos responsáveis pelo projeto, esse aprimoramento não pode ser alcançado apenas com a capacitação dos professores, repassando-lhes técnicas. Ao eleger como foco de trabalho os educadores das quatro primeiras séries do ensino básico (os que atendem crianças entre 7 e 10 anos de idade), a equipe gestora do *Programa* define o professor como um profissional que deve ser colocado no lugar de produtor de conhecimentos e não apenas no de eterno aprendiz.

É preciso notar que a estratégia do *Escola que Vale* não é a de interferir na rotina do professor, mas a de criar para ele um espaço paralelo de desenvolvimento. Nesse espaço, ele poderá, entre muitas outras coisas, construir conhecimentos, produzir cultura, desenvolver um novo olhar sobre as relações entre professor e aluno e reformular o que entende a respeito dos processos de ensino e de aprendizagem. À medida que se assenhere desses novos saberes, o professor certamente passará a utilizá-los no seu trabalho em sala de aula.

## **A recepção dos professores aos primeiros trabalhos**

Se dependesse apenas do envolvimento despertado nos professores pelas primeiras oficinas de arte, realizadas ainda em 1999, e do interesse que passaram a mostrar pelo que o *Programa* tem a lhes oferecer no futuro próximo, o sucesso do *Escola que Vale* já estaria garantido.

Não está, evidentemente, mas torna possível antever como promissoras as perspectivas de trabalho que foram abertas nessas atividades inaugurais. Segundo avaliação feita pelos próprios participantes – 230 professores em cada município, reunidos em grupos de 30 por oficina –, as oficinas de artes plásticas, música, teatro, dança, fotografia e literatura ofereceram possibilidades e oportunidades variadas:

- oportunidades de se sentirem competentes e valorizados por profissionais da educação e de outras áreas; de conhecerem outros profissionais de ensino de seu município; de construírem uma maior consciência de seus conhecimentos e da importância que eles têm para o desenvolvimento de seu trabalho; de exercitarem a perspectiva pedagógica que entende a diversidade como fator de enriquecimento da aprendizagem;
- possibilidades de ampliarem seu universo cultural e sentirem-se sujeitos capazes de aprender cada vez mais; de experimentarem prazer em aprender e em apresentar o produto de sua aprendizagem; de compreenderem que aprender envolve ousadia, respeito, empreendimento e dedicação.

Como o *Programa* previa, a realização das oficinas contribuiu para o estabelecimento de relações de trabalho respeitadas e cooperativas entre os profissionais locais e os do CEDAC, para o desenvolvimento da auto-estima e da afetividade entre os educadores e, como era desejado, para a manifestação de sua competência e do desejo de estabelecer um vínculo novo com o conhecimento e com o processo de aprendizagem.

Para possibilitar aos professores mostrar o resultado do seu trabalho e socializar os avanços obtidos em cada município, organizou-se um grande seminário, reunindo todos os professores participantes e outros professores da rede, cujo sucesso foi registrado em vídeos. Neles, pode-se constatar, além da emoção dos professores, sua capacidade de produzir cultura e arte, o que confirma a concepção inicial do *Programa Escola que Vale*: dadas as oportunidades, os profissionais são capazes de mobilizar os conhecimentos que já têm, utilizá-los na resolução de novos problemas e enfrentar outros desafios, com criatividade, prazer, esforço e cooperação. Como deve ser, na opinião dos gestores deste *Programa*, todo e qualquer processo de aprendizagem, independentemente de quem o vivencia.

## **O que entendemos por educar, ensinar e aprender**

O *Programa Escola que Vale* define a escola como uma instituição que deve **garantir a transmissão de saberes** conquistados pela civilização humana e **criar saberes**, que ganham significado na interação permanente entre o saber escolar e os demais saberes. Essa aprendizagem se desenvolve em torno de conteúdos sociais e culturais que sejam essenciais do ponto de vista da aquisição de conhecimentos e/ou do desenvolvimento de capacidades dos alunos.

Dessa maneira, os conteúdos escolares considerados não são apenas fatos e conceitos, mas também procedimentos, valores e atitudes, já que todas as ações que ocorrem no ambiente escolar geram aprendizagens: os alunos aprenderão coisas diferentes se, no momento da

merenda, o alimento for simplesmente jogado em seus pratos ou se cada um tiver a oportunidade de servir-se; da mesma maneira, aprenderão coisas diferentes se, em classe, o professor instituir um clima de cooperação ou se estimular o individualismo; ou se, ao pedir uma pesquisa sobre determinado tema, ensinar aos alunos como tratar as informações e onde buscá-las ou esperar que desenvolvam sozinhos as "habilidades" requeridas para tanto.

Esta visão ampliada dos "conteúdos escolares" expressa uma concepção segundo a qual a maioria das aprendizagens ocorre quando se têm problemas a resolver, ou seja, quando é preciso realizar algo e não se sabe ao certo como fazê-lo. Nesse momento, coloca-se em jogo todo o conhecimento que se tem a respeito e elabora-se diferentes estratégias para atingir a meta proposta. Durante esse processo, é preciso perguntar, buscar regularidades, comparar, comprovar, elaborar novas estratégias, argumentar, explicar. A dinâmica do processo de aprendizagem ocorre quando o enfoque didático pressupõe ação – reflexão – ação, envolvendo dimensões muito mais sofisticadas por parte do professor do que as exigidas de um técnico ou de um mero aplicador de decisões alheias, que recebe instruções e as coloca em prática.

Por isso, muitas vezes, o processo que este *Programa* propõe para o aprimoramento da atuação dos professores se assemelha ao que esses professores desenvolverão para guiar a aprendizagem de seus alunos: assim como, para construir novos conhecimentos, crianças precisam desenvolver a capacidade de observar, analisar, mobilizar conhecimentos relevantes, avaliar e criar vínculos com o outro, o professor só fará um trabalho de qualidade em sala de aula se puser em jogo todas essas competências na criação e re-elaboração de atividades adequadas ao ensino.

Por isso, também, na definição de estratégias de intervenção, elegeu-se a capacitação de professores visando à reformulação de sua atitude perante o trabalho. Essa capacitação se dará em oficinas, que são espaços de formação em que os participantes vivenciam experiências concretas e se apropriam de procedimentos que lhes permitirão transformar seu fazer pedagógico.

### **Ferramentas de intervenção: os projetos de trabalho**

A aprendizagem que realmente conta – a que estabelece significados para quem a realiza e para as comunidades do entorno – abre as portas da escola para o mundo em que está inserida. Essa aprendizagem deve ter um objetivo compartilhado por todos os envolvidos, para chegar-se a um produto final em função do qual todos atuam.

Nos **projetos de trabalho**, essa é a característica essencial. Eles permitem dispor do tempo didático de maneira flexível e previamente estabelecida, implicam em tarefas coletivas compostas de diversas subtarefas, exigem planejamento, divisão de trabalho e de responsabilidades, aquisição de conhecimentos específicos, uso de recursos tecnológicos, trabalho em grupo (de acordo com normas, valores e atitudes) e avaliação de resultados em função do plano inicialmente traçado.

Um projeto que pretenda levantar as heranças culturais de uma determinada comunidade, por exemplo, será um incentivo à aprendizagem da língua portuguesa, que os responsáveis pelo *Escola que Vale* elegeram como uma de suas metas mais importantes. Essa prioridade se deve a quatro razões: saber ler, escrever, ouvir e falar amplia as possibilidades de participação social; envolve escola, pais de alunos e comunidades; propicia o acesso a informações de todas as áreas; favorece o uso de recursos tecnológicos. Isto vale mais ainda quando se lembra que o *Programa* atua em regiões desfavorecidas, onde a questão da falta de acesso ao mundo letrado é fator de exclusão para parte da população.

Além de estimular a aprendizagem da língua, um projeto sobre heranças culturais promoverá o envolvimento de professores, alunos e pessoas da comunidade, exigirá conhecimentos de história, geografia, arte, ciências e matemática, implicará, para seu registro, no uso de vídeos, gravador e câmaras e valorizará os conhecimentos relativos ao **saber fazer** (entrevistas, enciclopédias, escrita de relatórios, pesquisas na Internet).

Os desafios a serem enfrentados em processos como esse – além da riqueza por eles oferecida – levarão as equipes escolares envolvidas a produzir conhecimento pedagógico e a adquirir novas maneiras de fazer e de refletir sobre *o que* e *como* seus alunos estão aprendendo. A expectativa é a de provocar uma transformação substancial da prática do professor e, conseqüentemente, da escola, permitindo a professores e alunos estabelecerem uma nova relação com o conhecimento: o aprender a fazer, fazendo.

O processo exigido para a execução de projetos de trabalho enseja a aprendizagem, por parte da equipe escolar, dos alunos e das comunidades, do convívio pautado pelo respeito e solidariedade, da interação com a diversidade e da vivência dos valores democráticos – favorecendo um posicionamento político e pedagógico empenhado em criar novos laços entre ensino e sociedade. Ajuda, também, a incorporar a prática da cidadania em todos os atos do cotidiano, tornando a escola um local social privilegiado de vivência e de construção dos significados éticos constitutivos das ações de cidadania.

Cada escola receberá um aparelho de vídeo, uma televisão, um computador e uma impressora. Cada coordenador local terá um computador e cada coordenador regional, uma câmara de vídeo, sendo que esses equipamentos estarão à disposição dos professores para a realização dos projetos.

O estímulo ao uso de equipamentos tecnológicos se dá pela necessidade de uma mudança de postura das escolas, que se utilizam timidamente das tecnologias de comunicação, e menos ainda das da informação. O *Programa Escola que Vale* reconhece que, por meio da tecnologia, é possível favorecer o desenvolvimento de uma série de capacidades, além de permitir o contato com linguagens variadas. Alunos e professores aprenderão a tratar a informação recebida e a selecionar o que é pertinente entre as informações a que são submetidos diariamente.

Estima-se um limite de realização de 10 projetos por cada escola, todos livremente escolhidos. Como muitas dessas escolas têm condições precárias de funcionamento, resolveu-se que um desses projetos de trabalho estará voltado para a melhoria de suas condições físicas e será coordenado por um colegiado representativo de pais, alunos, diretores e professores. A proposta tem por objetivo despertar a possibilidade de envolvimento e apropriação do espaço físico da escola por parte desses segmentos e criar uma oportunidade para o desenvolvimento de uma série de conteúdos e procedimentos fundamentais na formação dos sujeitos implicados.

### **O papel de cada ator do *Programa Escola que Vale***

O processo de criação do *Programa Escola que Vale* foi desencadeado pela FVRD e pelo CEDAC, que são os gerenciadores do projeto.

Ao CEDAC coube definir uma equipe de **coordenação geral** para estabelecer e rever as linhas mestras do *Programa*, além de manter contato com as secretarias municipais, acompanhando o desenvolvimento dos trabalhos e garantindo a parceria dos municípios nas ações programadas. Compete-lhe também a supervisão pedagógica do projeto e seu acompanhamento financeiro.

As equipes técnicas das secretarias municipais são responsáveis pela infra-estrutura das oficinas

oferecidas aos professores da rede(3), pelo acompanhamento dos projetos realizados pelas escolas e pela apropriação dos recursos teóricos e metodológicos utilizados no *Programa*.

Profissionais da área de educação que integram a equipe do CEDAC estão incumbidos da **coordenação regional**, que fará reuniões com a coordenação geral do *Programa* e com as equipes escolares, visitas às escolas e a preparação do material necessário à avaliação do trabalho.

A **coordenação local** está sendo desenvolvida por uma equipe de profissionais da educação selecionada pela secretaria municipal. Essa equipe se encarrega de visitar as escolas sob sua responsabilidade, fazer relatórios, comunicar-se com o coordenador regional, preparar o planejamento do seu trabalho, dos materiais de apoio, além de estudar e manter atualizado o banco de dados de seu município.

As **equipes escolares** participantes foram selecionadas a partir de fichas enviadas pelas escolas que se inscreveram, nas quais havia comum acordo entre professores e direção com relação ao envolvimento com o trabalho. Cada escola recebe uma visita semanal do coordenador local e uma visita mensal do coordenador regional.

À coordenação geral, feita pelo CEDAC, compete ainda o **acompanhamento** do *Programa*, que se utilizará dos seguintes instrumentos:

- um Banco de dados, composto por cadastro das escolas, registro dos projetos e eventos planejados e efetuados, dos vínculos de participação de pessoas e instituições junto ao *Programa* e da definição de indicadores para a avaliação de todas as instituições e agentes envolvidos;
- relatórios produzidos pela coordenação local e pela regional, possibilitando a troca de informações entre os envolvidos na coordenação;
- reuniões periódicas do coordenador regional com as equipes escolares, da equipe de coordenação geral com a regional e do CEDAC com a FVRD ou do CEDAC com as secretarias de educação.
- documentação das ações do *Programa* por meio de vídeos e fotos, que servirão também para a formação de educadores;
- apresentações, feitas pelos professores a pequenos grupos, ao longo do ano 2000; e um grande seminário no final do ano para todos os educadores de cada município.

A **avaliação técnica** das ações do *Programa* será feita por meio de consultorias externas.

### **Resultados esperados e possíveis desdobramentos**

Espera-se que, ao final do ano 2000, os professores participantes do *Programa Escola que Vale* tenham aprimorado seus conhecimentos no ensino da língua portuguesa, no uso dos recursos tecnológicos, que saibam valorizar a diversidade cultural e utilizem em seu trabalho pedagógico os conhecimentos, procedimentos e atitudes aprendidos nos espaços de formação.

Ainda, que as equipes escolares tenham desenvolvido uma prática de troca de experiências, conhecimentos e estudo, tenham se apropriado do espaço físico da escola e do gosto pela participação coletiva; que tenham aprendido a conduzir o processo de capacitação continuada,

para aprofundá-la no ano seguinte.

Espera-se também que os coordenadores locais se transformem em lideranças, as associações de pais se fortaleçam e ampliem sua participação nas decisões da escola e que os professores possam liderar as transformações necessárias para que suas escolas atuem com mais qualidade.

Como desdobramento do *Programa*, pretende-se criar um **centro pedagógico** em cada município envolvido, no qual educadores e pessoas da comunidade possam se encontrar para trabalhar, pesquisar e debater questões relacionadas à educação. O espaço físico desse centro deverá ser fornecido pela prefeitura, cabendo ao *Programa* municiá-lo com os insumos necessários ao seu funcionamento: biblioteca infanto-juvenil para estudantes, bibliotecas técnica e literária para educadores; televisão, vídeo, videoteca, computadores, *scanner*, impressora e acesso à Internet.

Assim provido, o centro pedagógico pode promover a socialização dos saberes da comunidade, facilitando o encontro de educadores de várias escolas, o desenvolvimento de uma cultura de pesquisa e estudo e a constituição de um espaço permanente de exposição dos trabalhos realizados por alunos e professores. Paralelamente, pode também ampliar as oportunidades de socialização e cultura dos professores e de outras pessoas da comunidade, com a instalação de uma cinemateca que promova exposições periódicas de vídeo, a criação de uma rede do saber, para troca de conhecimentos, a promoção de atividades de leitura coletiva e o estabelecimento de um banco de experiências, com a documentação dos projetos desenvolvidos pelos professores do município.

-----  
(\* ) - As autoras são integrantes do Centro de Estudos e Documentação para a Ação Comunitária, da Companhia Vale do Rio Doce.

(01) - O *Programa Escola que Vale* tem duração prevista de dois anos em cada município.

(02) - A Fundação Vale do Rio Doce pertence à Companhia Vale do Rio Doce e tem como destinação prioritária de suas ações a área da educação.

(03) - Uma equipe composta por técnicos do CEDAC e especialistas convidados compõe a coordenação de eventos – oficinas, palestras e seminários.



# Livros Grátis

( <http://www.livrosgratis.com.br> )

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)  
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)  
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)  
[Baixar livros de Matemática](#)  
[Baixar livros de Medicina](#)  
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)  
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)  
[Baixar livros de Meteorologia](#)  
[Baixar Monografias e TCC](#)  
[Baixar livros Multidisciplinar](#)  
[Baixar livros de Música](#)  
[Baixar livros de Psicologia](#)  
[Baixar livros de Química](#)  
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)  
[Baixar livros de Serviço Social](#)  
[Baixar livros de Sociologia](#)  
[Baixar livros de Teologia](#)  
[Baixar livros de Trabalho](#)  
[Baixar livros de Turismo](#)